



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TURISMO: O GUIA DE TURISMO COMO EDUCADOR AMBIENTAL

AUTORES:

Artemis Barreto de Carvalho[i]

Darkson Kleber Alves da Silva[ii]

Edinézia Barreto Carvalho[iii]

Eixo Temático:

11. Educação, Sociedade e Práticas Educativas

Resumo

A Educação é o maior bem da humanidade, porém necessita ser exercida pelo próprio homem para que o mesmo possa usufruir dos seus benefícios. A Educação Ambiental tem como premissa promover o desenvolvimento sustentável do planeta, ou seja, educar o homem para que este possa explorar a natureza educadamente. O Turismo proporciona as pessoas oportunidades de interação com o meio ambiente, com a natureza, lamentavelmente essas interações têm trazido consequências danosas e muitas vezes irreparáveis à natureza, pois descomprometidos, os turistas cometem ações danosas aos lugares, mananciais e espécies visitados. Assim, esse trabalho vislumbra a possibilidade de ter o Guia de Turismo como um educador ambiental na cadeia produtiva do Turismo.

Palavras-Chaves: Educação Ambiental. Turismo. Guia de Turismo.

abstract

Education is the greatest good of humanity, but needs to be exerted by the man himself, so that it shall enjoy its benefits. Environmental education is premised on promoting sustainable development of the planet, ie educating the man so that he can explore nature politely. Tourism provides opportunities for interaction with the environment people, with nature, unfortunately these interactions have brought harmful consequences and often irreparable damage to nature because unengaged, tourists commit harmful actions to the posts, springs and visited species. Thus, this work presents the possibility of having the Tourist Guide as an environmental educator in the production chain of Tourism.

Key Words: Environmental Education. Tourism. Tourism Guide.

1. INTRODUÇÃO

A Educação é o maior bem que o ser humano pode ter, porém tê-la apenas não significa usufruir desse bem, é preciso praticá-la dia-a-dia para assim receber e propagar aos seus semelhantes os seus benefícios. Fragmentada, a Educação no mundo contemporâneo costuma ser direcionada para a área específica de sua aplicação, assim podemos encontrar vários tipos de concepção e aplicação da Educação, a exemplo da Educação física, profissional, sexual, alimentar e, ambiental.

A Educação Ambiental é uma modalidade do que veio a se convencionar como a Educação geral. Esta modalidade educacional é direcionada para as questões ambientais, mais precisamente para as relações existentes entre o homem e a natureza, partindo do princípio de que apesar da natureza oferecer os recursos necessários para a sobrevivência e o desenvolvimento da humanidade, ela nunca foi devidamente respeitada e seus recursos passaram a ser degradados e destruídos pelo próprio homem. Assim, a Educação Ambiental tem como premissa promover o desenvolvimento sustentável do planeta, ou seja, educar o homem para que este possa explorar a natureza educadamente, a fim de preservá-la e garanti-la não apenas para essa geração como também para as futuras.

Dentre as atividades exploradas pelo homem em meio a natureza, encontramos o Turismo como uma atividade que vem crescendo muito nos últimos anos e tem se tornado uma excelente alternativa para o crescimento e o desenvolvimento sócio-econômico das cidades, estados e países, isso por sua característica de interatividade com as ciências, o que tem gerado um grande intercâmbio social, político, econômico e cultural entre as populações das nações e promovido uma considerável transformação nas relações humanas e sociais.

Porém, o grande desafio da atividade turística hoje é poder desenvolver-se de forma sustentável, ou seja, manter-se dentro dos limites aceitáveis, para que não provoque modificações ambientais irreversíveis e não prejudique a satisfação das necessidades da população local e nem o prazer do visitante ao usufruir o lugar.

Nos processos que compõem a exploração da atividade turística, encontra-se o monitoramento, ou seja, o assessoramento de profissionais capacitados e dotados de múltiplos conhecimentos que intervêm desde o planejamento, organização, intermediação dos produtos e serviços necessários à realização de uma viagem até a sua própria efetivação, a qual é sempre monitorada pelo Guia de Turismo, profissional que lida diretamente com o turista antes e durante a viagem. Este além de acompanhar os turistas em viagens e passeios, também lhes transmite informações, conhecimentos e orientações, sendo reconhecido como o protagonista da atividade turística.

Percebendo a complexidade que envolve a relação consumo, causa e efeito da atividade turística é que se entendeu a necessidade de se fazer um trabalho voltado para a conscientização e responsabilidade do turista para com o meio ambiente, sendo este fundamentado e aplicado através dos princípios da Educação Ambiental e da atuação profissional do Guia de Turismo, no sentido de inibir ações danosas ao ambiente tanto natural quanto artificial e promover o desenvolvimento sustentável do Turismo.

2. ORIGEM E EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Segundo Freire (1983), o início da década de 1950 foi terrível para os moradores de Londres. Seja por ironia da História ou vingança da natureza, a capital do país que originou a Revolução Industrial, no século XVIII, foi envolta pelo "smog" - uma poluição atmosférica de origem industrial - que matou milhares de pessoas, em 1952. O mundo todo acompanhou o drama.

Freire (1983), afirma ainda que essa não foi à única catástrofe ambiental da década. No ano seguinte, 1953, a cidade japonesa de Minamata conheceu, da pior forma, os efeitos da poluição por mercúrio, causada por despejos industriais: milhares de pessoas sofreram desde pequenos problemas neurológicos, até o nascimento de bebês com mutações genéticas, como a anencefalia (falta de cérebro). A doença, que ganhou o nome de Mal de Minamata só foi confirmada nos anos 60, quando se repetiu em Niiqata, também no Japão.

O mundo vivia o clima tenso da Guerra Fria entre os países ocidentais e o bloco soviético. Apesar da criação da Organização das Nações Unidas e da assinatura, em 10 de dezembro de 1948, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, os países que ocupavam a liderança mundial insistiam em produzir armamentos nucleares, e isto assustava os pacifistas. Por outro lado, no esforço de recuperação econômica, a produção industrial foi incrementada, mas de uma forma que gerou uma enorme poluição do ar, da água e da terra, chegando-se a dramáticos problemas ambientais em centros urbanos como Nova Iorque, Los Angeles, Berlim e Tóquio.

A Educação Ambiental, concebida formalmente com essa designação pode ser considerada como uma concepção recente, embora se admita que, genericamente, preocupações com o Meio Ambiente e referências à natureza sejam encontrados em relatos bastante antigos.

Dias (2003), que pesquisou a história da Educação Ambiental, raciocina que essa tragédia inglesa gerou pelo menos dois novos fatos: na Inglaterra, ocorreu um processo de debates sobre a qualidade ambiental, que culminou com a aprovação da Lei do Ar Puro, em 1956. E, nos Estados Unidos, a discussão catalisou o surgimento do ambientalismo, a partir de 1960, acompanhado de uma reforma no ensino de ciências, com a introdução da temática ambiental, mesmo que de forma ainda "reducionista".

Considera-se um marco histórico, a realização da 1ª Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, em Estocolmo, em 1972 que colocou em pauta para discussão as relações entre desenvolvimento e Meio Ambiente e indicou a necessidade da implantação da Educação Ambiental. (DIAS, 2003)

A Conferência de Estocolmo não foi um evento isolado, mas realizou-se num contexto de atividades e acontecimento que vinham construindo um panorama mundial de discussão das questões ambientais. Neste sentido vários autores apontam a publicação, em 1962, do livro de Rachel Carson – Primavera Silenciosa – que “tratava da perda da qualidade de vida produzida pelo uso indiscriminado e excessivo dos produtos químicos e os efeitos dessa utilização sobre os recursos ambientais” (DIAS, 1992), como um dos fatores que propiciou as discussões, reflexões e mobilizações em torno da questão ambiental.

Para Dias (1992), a Conferência de Estocolmo, ao reconhecer a importância da Educação Ambiental em trazer assuntos ambientais para o público em geral, recomendou o treinamento de professores e o desenvolvimento de novos recursos instrucionais e métodos.

Segundo Dias (1992), mundialmente, a definição mais conhecida de Educação Ambiental foi a estabelecida na Conferência de Tbilisi (1977):

é um processo de reconhecimento de valores e clarificação de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A Educação Ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhoria da qualidade de vida.

O homem não pode ser visto fora deste contexto e jamais ficará exime do seu papel social e ambiental. Com exceção de alguns milhares de eremitas que vivem isoladamente no mundo, todos pertencemos a uma sociedade que dita as regras. Apesar de ser freqüente ouvirmos frases do tipo: “*a degradação do ambiente pelo homem*”, ou então o “*impacto do homem sobre o Meio Ambiente*”, ela não é correta, pois o homem é um animal social. O perigo de se utilizar expressões deste tipo é o de criar uma ilusão de que o homem é um ser mau, independentemente do tipo de sociedade a que pertence, levando a responsabilidade do coletivo para o individual.

Dias (2003b, p.27), considera a Educação Ambiental como um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu Meio Ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades,

experiência e determinação que os tornam aptos a agir individualmente e coletivamente.

Segundo a Constituição Brasileira, de acordo com a Lei 9.795 que trata da Política Nacional de Educação Ambiental, considerando o seu grau de importância para as sociedades, apresenta a seguinte definição:

Artigo 1º: entende-se por Educação Ambiental os processos através dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, atitudes, habilidades, interesse ativo e competência voltada para a conservação do Meio Ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Analisando todos esses conceitos, observa-se que a Educação Ambiental é uma ferramenta muito importante para que se consiga preservar o meio ambiente e tudo o que houver nele. Porém, para que isso efetivamente ocorra é necessário que uma série de fatores sejam postos em prática a exemplo de uma legislação ambiental, campanhas educativas, elaboração de um processo eficaz para a destinação do lixo, do esgoto, dos produtos químicos, como também, tratamento de águas, reciclagem e reaproveitamento de materiais e energia, reflorestamento, entre outras coisas.

E, percebe-se que a mesma deve ser aplicada em sentido amplo como um processo de reversão da degradação ambiental e contra os vários males sócio-político-ambientais que assustam e oprimem a sociedade, sob pena de em um futuro bem próximo não se possa mais dispor dos recursos naturais e nem mesmo do Meio ambiente para se desenvolver atividades sócio-cultural-político-econômicas em seu entorno.

3. TURISMO E MEIO AMBIENTE

O Turismo é uma atividade que já vem sendo praticada desde as civilizações antigas, só mais recentemente passou a ser motivo de estudo. Em termos históricos se iniciou quando o homem nômade passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade da busca de alimento e de acomodações, devido às mudanças climáticas e do solo. Três mil anos antes de Cristo, o Egito já atraía muitos visitantes que para lá afluíam para contemplar as pirâmides. Esses visitantes viajavam pelo rio Nilo em embarcações ou por terra em carruagens. Na Grécia antiga existem registros de viagens organizadas para participação em jogos olímpicos.

Para Ignarra (2003, p. 77) a atividade turística merece uma atenção muito especial dos poderes públicos, do setor privado e dos indivíduos, pois apesar de oportunizar a criação de empregos e renda para as pessoas e gerar um considerável aumento na arrecadação de impostos, ela, involuntariamente, expõe à mídia a localidade receptora, o que por um lado poderá trazer desenvolvimento para toda a região e conseqüentemente para a comunidade envolvida na atividade, e por outro lado, poderá trazer impactos irreparáveis ao lugar e por conseqüência ao meio ambiente, pois ao se considerar que o Turismo é uma atividade que cresce a cada instante, percebe-se que ele torna-se ao mesmo tempo um aliado e uma ameaça à sociedade.

Dias (2003, p. 54), entende que o turista, por sua vez, incorpora o papel exigido pelo modelo capitalista, como um indivíduo estressado, apresentando uma característica consumista, marcadamente individualista o que trouxe para a atividade turística a necessidade de consumo excessivo dos recursos naturais: a flora, a fauna, o clima, a paisagem, a cultura e o silêncio, o que veio a se chamar de turismo de natureza. Outro aspecto de grande importância é o poder de investimentos na infra-estrutura do lugar onde o turismo é desenvolvido.

Esses consumos do ambiente natural tem se apresentado como principal causador de impacto no ambiente, pois sendo ele caracterizado pela manipulação da natureza por si só já constitui impacto, tendo em vista que não há ação que não seja impactante.

De acordo com Ruschmann (1997, p.110)

o excesso de turistas conduz ao superdimensionamento dos equipamentos destinados a alojamento, alimentação, transporte e entretenimento, que impreterivelmente ocupam grandes espaços – agredindo paisagens e destruindo ecossistemas. Além disso, a falta de cultura turística dos visitantes faz com que se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitam – acreditam que não tem nenhuma responsabilidade na preservação da natureza e na originalidade das destinações.

Abalizando esse contexto fica claro alguns dos impactos decorrentes da ação humana sobre o ambiente proveniente da sua falta de educação, responsabilidade, ou simplesmente de informação que os recursos naturais em sua maior parte não são renováveis.

A concepção desse consumo coletivo e imediato dos bens e recursos dos destinos turísticos aliado à falta de consciência das pessoas colocam-nas como um dos maiores agressores do meio ambiente, e o que é pior, os problemas decorrentes dessa prática não atingem diretamente o turista que retorna a seu local de origem, mas afetam profundamente a população local.

No Brasil a profissão de Guia de Turismo foi regulamentada pela Lei Federal nº 8.623, de 28 de janeiro e 1993, sancionada pelo então presidente da república Itamar Franco. O artigo segundo declara:

Artigo 2º é considerado Guia de Turismo o profissional que, devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais ou especializadas.

A profissão de Guia de Turismo é no universo da atividade turística, a primeira a ser regulamentada por lei, ele é um profissional autônomo e polivalente que participa da parte final do planejamento de uma viagem, a execução. Segundo Trigo (2001), em princípio, o guia deve cuidar para que os serviços contratados sejam cumpridos eficientemente, dar atenção e atender toda gama de turistas e/ou convidados com os mais variados interesses, promovendo um clima de companheirismo durante toda a viagem.

Além de descrever os locais visitados no concernente à geografia, história, cultura, política e economia, identificando assim o potencial turístico do lugar, o guia deve também ser um líder capaz induzir comportamentos e percepções. A dedicação pessoal no desempenho do seu trabalho é fundamental. A sua boa performance pode valorizar ainda mais os atrativos turísticos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos pressupostos e fundamentos estudados sobre a Educação Ambiental, a relação Turismo e meio ambiente, e, o profissional Guia de Turismo é que se pretende agora analisar as relações e possibilidades do Guia de Turismo ser um agente da Educação Ambiental, o que de fato é a verdadeira premissa desse trabalho. Assim, primeiramente fez-se uma investigação junto aos Guias de Turismo atuantes em Sergipe sobre suas percepções a respeito do assunto, seguindo-se de uma prática laboral de aplicação da Educação Ambiental no Turismo através da atuação do Guia de Turismo no Parque Nacional Serra de Itabaiana em Sergipe com um grupo focal de 44 turistas. Assim, pode-se abrir a discussão, aferir os resultados alcançados e concluir o trabalho.

4.1 Percepção dos Guias de Turismo

Para o desenvolvimento da investigação sob a percepção dos Guias de Turismo em relação à proposta que trata este trabalho, buscou-se aplicar questionários com perguntas abertas e fechadas para o maior número

possível de Guias de Turismo atuante no estado de Sergipe, vinte Guias de Turismo responderam o questionário.

Inicialmente buscou-se conhecer e analisar a percepção dos guias a cerca da relação Turismo e meio ambiente no que se refere à exploração do meio ambiente no desenvolvimento da atividade turística. Considerando os resultados alcançados, percebeu-se o grau de conhecimento e consciência dos Guias de Turismo em relação aos danos que a atividade turística causa ao meio ambiente com um percentual de 85% dos entrevistados, o que corresponde a dezessete pessoas no universo de vinte. Outro fator importante é que os guias reconhecem que o meio ambiente é agredido pelo turismo, pois não houve nenhuma incidência contra essa afirmativa, apesar de 15% acreditar que tal relação ocorre de forma harmoniosa, talvez por terem se deixado levar pela emoção que emana nos corações apaixonados pelo que fazem. Contudo, fica claro que para os Guias de Turismo, a atividade turística traz danos ao Meio Ambiente.

Questionou-se também a respeito do grau de conhecimento sobre os impactos que os turistas, através de suas ações, condutas e até mesmo pelo fato de explorarem o ambiente em busca de suas satisfações, podem trazer para o ambiente visitado. Analisando os dados levantados pode-se consolidar o objeto de estudo nesse trabalho, ou seja, os guias reconhecem que o turista, ainda que inconsciente do que está fazendo e das conseqüências que poderão trazer alguns dos seus atos, impactam o ambiente que ora usufrui turisticamente, pois, 60% dos entrevistados, o que corresponde à 12 dos 20 guias entrevistados, concordam que o turista gera impacto para o meio ambiente. Contudo 30% ainda acredita que esses impactos são parciais o que corresponde a 06 dos entrevistados e 10% que discorda parcialmente com tais impactos. De qualquer forma, fato é que nenhum guia chegou a discordar ou deixou de reconhecer por suas próprias experiências que o turista em visitas turísticas é ou poderá ser uma ameaça para a Meio Ambiente.

Também foi solicitado no questionário a opinião dos guias sobre a sua capacidade de poder induzir ou inibir comportamentos nos seus guiados visando assim tê-los como partícipe da Educação Ambiental, já que o mesmo utiliza como instrumento de trabalho a comunicação, a informação, a orientação e principalmente o monitoramento de pessoas no meio social, cultural e natural.

Assim, foi possível constatar que a indução é possível, pois 80% dos entrevistados afirmam que seguramente possuem capacidade de poder induzir ou inibir comportamentos nos seus guiados, o que representa 16 dos 20 guias entrevistados, enquanto apenas 20% deles afirmam que provavelmente sim, representando 04 dos 20 entrevistados e nenhum guia afirmou ser incapaz. Sob essa percepção, pode-se concluir que de uma forma geral os Guias de Turismo tem capacidade para induzir, gerar e inibir comportamentos, o que evidentemente pode faltar em alguns é talvez a oportunidade de melhor desenvolver a sua liderança profissional.

Em relação as questões abertas do questionário, inicialmente questionou-se sobre a ótica de cada guia em relação à necessidade de se preservar o Meio Ambiente no desenvolvimento da atividade turística, em seguida solicitou-se uma justificativa para a resposta. Por unanimidade foi reconhecida a referida necessidade e foram várias as justificativas apresentadas, tais como:

“ A atividade turística está vinculada ao meio ambiente e por isso depende do mesmo para se desenvolver” . (José Andrade Sá – Guia de Turismo credenciado pela EMBRATUR há 10 anos)

“A natureza é o maior atrativo da atividade turística, é nela que o turista encontra a sua diversão e satisfação durante uma viagem”.

(Noélia Moura dos Anjos – Guia de Turismo credenciada pelo Ministério do Turismo há 15 anos)

Todas as justificativas mencionadas acima pelos entrevistados congregam a ideologia da real necessidade de preservação e conservação, pela qual passa o meio ambiente, talvez já fruto das constantes campanhas dos

danos irreversíveis pelos quais vem passando o planeta ou pela tomada de consciência que emana desses que solidarizam com a proposta desse trabalho.

4.2 Aplicando a Educação Ambiental no Turismo

Com o intuito de aplicar na prática a Educação Ambiental no Turismo, planejou-se, organizou-se e realizou-se uma viagem experimental com cerca de 44 turistas para o Parque Nacional Serra de Itabaiana a cerca de 60 quilômetros de Aracaju, capital do estado. A viagem foi acompanhada por um Guia de Turismo atuante, o qual aplicou ao longo do roteiro e durante as visitas realizadas, práticas de Educação Ambiental objetivando que ao final da viagem, os turistas participantes pudessem avaliar todo o desempenho do guia e os possíveis resultados alcançados.

O Parque Nacional Serra de Itabaiana é um paraíso ecológico com rico ecossistema constituído por remanescentes de mata atlântica, restingas, cerrados e campo rupestre. Devido à sua formação geográfica, o Turismo ecológico e de aventura já são desenvolvidos, porém basicamente através da prática de esportes radicais, como *tirolesa*, *rapel*, *bungee jump*, vôo livre, canoagem, remo, mergulho, além de caminhadas por trilhas que oferecem um prêmio natural para quem chega até o final: Um banho revigorante de cachoeira.

Antes de visita às atrações, o guia reuniu todos os 44 integrantes da excursão em um abrigo pertencente ao IBAMA e os convidou a uma conversa sobre o meio ambiente, deixando bem claro a beleza que a natureza proporciona aos que têm a oportunidade ou ainda o privilégio de manter contato com a mesma, e que atualmente o Turismo tem sido a forma mais utilizada para se conhecer a natureza e conseqüentemente desfrutá-la, deixando-os certos de que seriam pessoas especiais apenas por estarem ali.

Em seguida o guia conduziu o grupo para todos os atrativos do parque, possibilitando o aproveitamento de todos os recursos e atrativos disponíveis, porém sempre alertando e demonstrando condutas conscientes de respeito à natureza e ao final o guia abordou sobre a ameaça e a destruição pela qual a natureza vêm passando, alertando que no futuro bem próximo, outras pessoas não terão a mesma oportunidade de desfrutar daquela beleza pois o homem não tem explorado a natureza educadamente, questionando o que cada um já teria feito para preservar o seu meio, o meio ambiente, a natureza que lhes oferece as condições necessárias para a sobrevivência da raça humana, o que provocou um imenso silêncio de reflexão entre todos.

4.3 Percepção dos Turistas

Na perspectiva de se conhecer a percepção dos turistas em relação ao resultado da vivência experimental, os 44 turistas foram convidados a responderem a um questionário previamente elaborado. Inicialmente questionou-se sobre a percepção do turista em relação a exploração do Turismo no meio ambiente, diante dos resultados obtidos percebe-se que os turistas reconhecem que a atividade turística gera danos ao meio ambiente, essa consciência atingiu um percentual de 75%, correspondendo a trinta e três pessoas no universo de quarenta.

Em seguida questionou-se aos turistas sobre a sua opinião a cerca da necessidade de se preservar o meio ambiente no desenvolvimento da atividade turística, da qual eles fazem parte, o resultado foi que os turistas reconhecem a necessidade deles mesmos preservarem o meio ambiente, admitindo assim a sua própria responsabilidade ambiental. Esse entendimento demandou 86% dos entrevistados, o que equivale a 38 dos quarenta e quatro turistas, com isso reforça-se a tese de que o processo de construção de um desenvolvimento sustentável no Turismo é necessário e possível de se começar pelos próprios turistas que são os que mais se beneficiam da atividade.

Em analogia ao desempenho do Guia de Turismo durante a prática laboral que visou transformá-lo em um indutor da Educação Ambiental, buscou-se saber dos turistas suas impressões sobre a importância do

trabalho desenvolvido naquela viagem pelo guia que os conduziu e monitorou a viagem com uma atribuição a mais, a Educação Ambiental. Os resultados apontaram o reconhecimento dos turistas da importância do guia para a prática da Educação Ambiental no Turismo, pois com 88% das respostas dos entrevistados.

Pensando-se em investigar um pouco sobre esse tipo de prática na atividade turística, questionou-se aos turistas se em outras viagens feitas por eles, outros guias já haviam abordado algum tema ou desenvolvido alguma atividade correlacionada com a Educação Ambiental. O resultado alcançado deixou evidente que grande parte dos Guias de Turismo, ainda não desenvolvem nenhuma ação que possa colaborar com a preservação do meio ambiente

Nesse sentido, não se pode falar em mudança, reversão, percepção de comportamentos ou atitudes que envolvam o homem sem que se possa contar com a efetiva participação da sociedade, qualquer processo de transformação que envolva a sociedade necessita do exercício da cidadania. Por isso é chegada à hora de se inserir os Guias de Turismo na luta contra a poluição e devastação da natureza.

Por fim, pretendeu-se avaliar também a possibilidade de tendo o turista participado do processo de sensibilização para a efetiva preservação do meio ambiente através da Educação Ambiental, fosse ele também um multiplicador da mesma através da disseminação de informações e exemplos de respeito à natureza.

Embora exista uma relação muito semelhante entre as variáveis: muito capaz com 57% e pouco capaz com 43%, o que representa 25 e 19 dos entrevistados respectivamente, isso não significa afirmar que os turistas que participaram da prática laboral não irão multiplicar a informação, apenas deve-se entender que a idéia de transmitir conhecimentos assusta as pessoas inibindo-as de se pré-dispor a tal.

Assim tem-se o entendimento de que o mais importante na análise desse resultado é saber que mesmo com opiniões divididas sobre o grau de capacidade de cada um sobre a disseminação da Educação Ambiental, o admirável é que nenhum dos entrevistados, ou seja, que nenhum dos participantes da prática laboral se sente incapaz de contribuir de alguma forma para a preservação do Meio Ambiente.

O que indiscutivelmente vem reafirmar a necessidade de se continuar investindo no processo de socialização da Educação Ambiental e que o próximo passo possa ser de fato dado através do Guia de Turismo que tem como perfil o acompanhamento, a informação, a orientação e o monitoramento de pessoas em momentos talvez, de maior descontração, o que significa dizer que estará aberto para novas percepções e absorver com mais facilidades novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, pode-se entender que atualmente o grande desafio do Guia de Turismo é essa delicada e estreita relação entre turista, Turismo e meio ambiente. Para o guia ficam, então, três funções: incentivar e trabalhar o turismo, conquistar o turista e torná-lo pleno e satisfeito em todas as suas necessidades e direitos, e ainda trabalhar o meio ambiente de forma a preservá-lo e recuperá-lo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos levantados em cada passo dado para a construção e formatação desse trabalho, os quais tiveram como referência os dados do levantamento bibliográfico, a análise dos resultados tanto dos questionários aplicados, como também dos depoimentos dos entrevistados e ainda a experiência da prática laboral e a percepção do autor do mesmo, sumariamente pode-se perceber a necessidade dos Guias de Turismo virem a se despertar sobre a importância do seu papel na busca do equilíbrio da relação homem/natureza, e a acuidade do seu comprometimento em difundir e promover a Educação Ambiental no exercício de suas atividades profissionais.

Para tanto, faz-se necessário sugerir algumas metodologias de como fazê-lo, assim é que se recomenda o uso de técnicas lúdicas como a exibição de filmes educativos tratando da questão durante os deslocamentos que compreendem as viagens turísticas, a musicalidade com letras indutivas, atividades recreativas e interativas

que possam abordar o tema, palestras e até mesmo a própria prática como a coleta seletiva do lixo produzido pelos passageiros dentro do ônibus durante as viagens, práticas coesivas em locais de visitação que apresentem vulnerabilidade ambiental.

Além de todas estas práticas de Educação Ambiental, faz-se necessário ainda que o Guia de Turismo possa também informar ao turista o que é de mais básico sobre uma conduta indicada para que aproveite do ambiente sem que o agrida, como: Não retirar nada da natureza como recordação; não cortar árvores, galhos ou abrir novas trilhas; evitar o fogo em locais não demarcados previamente; cuidado com cigarros ou assemelhados, pois podem provocar uma queimada; observar a natureza sem grandes ruídos; observar o comportamento dos animais mantendo uma distância apropriada; não tocar, alimentar ou provocar animais silvestres; carregar e destinar o lixo produzido por si próprio, mesmo quando se tratar de matéria orgânica, pois a natureza deve ser mantida equilibrada.

Bem informados e ambientalmente sensibilizados, para que possam compreender todo o ambiente natural, como também social e cultural que envolve o turismo, acredita-se que o turista poderá ser capaz de aumentar a sua satisfação como consumidor e o seu próprio respeito para com o Meio Ambiente que desfruta, assumindo a responsabilidade para com sua conservação.

Reconhece-se também, a necessidade do guia ser dotado de informações sobre os problemas ambientais, as questões, gestões e leis existentes, para se desenvolver profissionalmente com maior segurança e decoro, além do conhecimento a cerca do potencial turístico, do patrimônio histórico e cultural de um local ou cidade turística, para trabalhar belezas cênicas e paisagens naturais, como também, e principalmente, saber conciliar e relacionar o turismo com o Meio Ambiente de forma a trazer ganhos ao setor e satisfação ao turista, conquistando, simultaneamente, o respeito do mesmo em relação às áreas de preservação ambiental e à cultura local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. São Paulo: Saraiva, 2004. (Coleção Saraiva de Legislação)

DIAS(a), Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo : Atlas, 2003.

DIAS(b), Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas.São Paulo: Gaia, 2003.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas, 2º Edição, Editora Gaia, São Paulo, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**: São Paulo: Pioneira Thomson,2003.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**: A proteção do meio ambiente. Coleção Turismo. Campinas (SP) : Papirus,1997.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico**. 5ª ed. Ver. Atual. – São Paulo: Editora SENAC, 2001.

[i] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Graduado em Turismo e Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Tiradentes – UNIT/SE. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Informática na Educação – GEPIED/UFS/CNPq. Docente do Instituto Federal de Sergipe –IFS. E-mail: artemis@infonet.com

.br

.

[ii] Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus XII. Técnico em Agropecuária e Técnico em Eventos pelo Instituto Federal Baiano - IFBaiano/Campus Guanambi/BA. Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. E-mail: darkson.kleber@yahoo.com

.br

[iii] Licenciada em Letras Estrangeiras Inglês pela Universidade Federal de Sergipe - UFS. Licenciada em Letras Espanhol/Português pela Universidade Tiradentes - UNIT. Especialista em Espanhol pela Faculdade Pio Décimo. Especialista em Gerenciamento de Empresas de Turismo pela Universidade Federal de Sergipe - UFS e Especialista em Educação Profissional Integrada com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Sergipe - IFS. E-mail: edycarvalho2005@yahoo.com

.br